

12/7/1986

Tuma vai investigar e já acusa deputado

Brasília — A Polícia Federal está investigando os responsáveis pelo conflito. O delegado Romeu Tuma disse que o primeiro tiro que desencadeou o conflito partiu do carro da Assembléia Legislativa, placa MI-9964, que tinha em seu interior o deputado José Genoíno, Paulo Azevedo (candidato do PT a vice-governador de São Paulo) e uma terceira pessoa conhecida como Chicão.

Para a Polícia Federal, os responsáveis pelo conflito são membros da CUT (Central Única dos Trabalhadores). O delegado Romeu Tuma, ao tomar conhecimento do episódio, viajou imediatamente para São Paulo, onde assumirá pessoalmente as investigações e reforçará a equipe de agentes que trabalha no caso.

A versão de que os tiros partiram inicialmente dos grevistas foi classificada de "infâmia" pelo secretário-geral do PT de São Paulo, José Dirceu de Oliveira. Segundo ele, os acontecimentos de ontem "relembra os métodos dos organismos de repressão da década de 70, que procuravam acusar as vítimas pelo crime".

Contradição

Apesar da ação da Polícia Federal, o porta-voz do Palácio do Planalto, Fernando Cesar Mesquita, disse que o governo federal não pretendia se envolver nas investigações sobre o incidente na cidade paulista de Leme.

A mesma explicação foi dada pelo secretário-geral adjunto do Ministério da Justiça, Edson Galdêncio, que ontem respondia pelo Ministério. Segundo ele, "o caso é da competência da Secretaria de Justiça do Estado de São Paulo e nós só entraremos se solicitados". O Ministério, informou ele, foi comunicado oficialmente do caso pelas autoridades paulistas, inclusive da detenção dos deputados José Genoíno e Djalma Bom (ambos do PT paulista). "Assim que eles se identificaram como parlamentares, foram soltos", garantiu Galdêncio.

Informou, ainda, o secretário-geral adjunto que até o início da noite o PT não havia procurado o Ministério da Justiça para falar sobre o incidente com seus parlamentares e que o órgão "dará tempo aos fatos e acompanhará com atenção as investigações da Secretaria de Segurança de São Paulo".

À noite, o Palácio do Planalto informou que o presidente José Sarney se reunirá com o ministro da Justiça, Paulo Brossard, hoje às 11h30min, para discutir os conflitos de Leme.

(Página 13)